

# ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS INDEXADA NA BASE BRAPCI

**Tatianne Akaichi**

Arquivista da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)  
e-mail: tatianne.akaichi@gmail.com

**Resumo:** Este estudo analisa a produção científica a respeito de arquivos universitários indexados na base de dados BRAPCI, no período de 2007 a 2017. O objetivo é apresentar as instituições, os canais de comunicação preferenciais dos autores que publicaram sobre o tema e as obras que se destacaram nas citações. O corpus da pesquisa compõe-se por 10 artigos. O procedimento metodológico empregado foi a bibliometria. Como resultado, constatou-se que os anos mais produtivos foram 2015 e 2017, com duas publicações em cada período. A instituição mais produtiva foi a UDESC (32%), seguida pela UNESP/Marília (23%). A revista *Ágora* e o ENANCIB apresentaram o maior número de publicações, com dois artigos cada. As obras mais referenciadas foram a Lei nº. 8.159, de 08 de janeiro de 1991, conhecida também como a Lei de Arquivos, com seis citações e o artigo “Gestão de documentos em Arquivos Universitários: estudo de caso no Arquivo Central da FAED/UDESC”, com cinco citações. Conclui-se que a produção científica brasileira sobre arquivos universitários ainda é pequena no campo da Ciência da Informação. Isso demonstra a importância de um aprofundamento e de mais reflexões, estudos e publicações sobre o assunto, visto a existência dessa lacuna.

**Palavras-chave:** Produção científica. Arquivos Universitários. BRAPCI.



## 1 INTRODUÇÃO

Segundo Lourenço (1997), configura-se como produção científica toda produção documental que, independentemente do suporte em que se explicita, aborde um dado tema, de interesse de uma comunidade científica específica, contribua para o desenvolvimento da ciência e abra espaço para novas pesquisas e novos enfoques.

Assim sendo, a produção científica é imprescindível para o crescimento intelectual dos indivíduos. Por meio dela é possível expandir as perspectivas de mundo, compartilhar informações, ideias e experiências, bem como colaborar com as discussões, as reflexões e propor determinadas soluções a problemas e necessidades relacionados à política, educação, economia, enfim, aos diversos assuntos e fatores que dizem respeito à sociedade como um todo.

De acordo com Nascimento et al. (2011, p. 1), “a produção científica inclui a construção de conhecimento através da pesquisa”. Além disso, entende-se que sua finalidade é disseminar os resultados de pesquisas e dos estudos de seus autores. Sua divulgação dá-se mediante participações em eventos, fóruns, encontros, seminários, reuniões, conferências, congressos, palestras, simpósios e nas publicações em forma de livros, artigos, resumos, monografias, dissertações, teses, resenhas, entre outros.

Sabendo-se deste fato, a presente pesquisa buscou realizar uma investigação sobre a produção científica indexadas na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação – BRAPCI, referente aos arquivos universitários, no período de 2007 a 2017. O *corpus*

de análise contou com 10 artigos científicos, nos quais, de modo geral, procurou-se identificar os que mais contribuíram com a temática, como também conhecer as principais obras utilizadas.

## 2 ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS

Segundo Boso et al. (2007, p. 125) “a universidade é destinada a cumprir seu papel de ensino, pesquisa e extensão; por isso há uma grande ligação entre arquivo e universidade; qualquer instituição tem a necessidade de arquivar documentos”. Nessa perspectiva, entende-se que, nas universidades brasileiras, diariamente uma grande quantidade de documentação é elaborada e adquirida. Isto requer o tratamento, a organização, o acondicionamento, a guarda e a disponibilização de forma adequada, visto a relevância e importância para o corpo administrativo, docentes, alunos e a sociedade em geral no trato com esses registros. Nos arquivos das instituições de ensino, são mantidos os documentos gerados pelas atividades-meio e atividades-fim, ou seja, possuem registros dos mais variados tipos: administrativos, fiscais, legais e acadêmicos. Bottino (1994, p. 67) define os arquivos universitários como:

O conjunto de documentos, tanto institucionais quanto privados, produzidos, recebidos e acumulados por estabelecimentos de ensino superior no curso da gestão jurídica-acadêmica-administrativa que servem de suporte informacional e prova de evidência no exercício de suas funções, constituindo a memória institucional.

Santos Neto e Santos (2015, p. 87) complementam que:

Os acervos acadêmicos possuem como missão [...] custodiar e preservar a memória da instituição, a partir da gestão de documentos. Nesses ambientes podem-se encontrar informações importantes para a sociedade, pois neles está caracterizada a vida acadêmica de um sujeito e, muitas vezes, um documento contido na pasta de um aluno ou ex-aluno pode ser considerado como prova judicial.

Nesse sentido, cabe enfatizar que os arquivos das universidades são constituídos por conjuntos de documentos que podem ser utilizados e servir como fonte de informação e de consulta, fornecendo à comunidade dados para comprovar direitos e ações desempenhadas.

Outro aspecto pertinente é apontado por Roncaglio (2016, p. 188), no qual afirma que “as universidades produzem conhecimentos e documentos que dizem respeito à cidade, ao estado, ao país em que estão inseridas e, por vezes, dependendo da escala da pesquisa, ao mundo”. Sob essa concepção, Leme (2005) acrescenta a relevância de serem preservados e conservados - de forma permanente - os documentos atestando a memória científica de universidades e institutos de pesquisas, sejam eles: teses, relatórios, livros, artigos, anotações de atividades acadêmicas e científicas, projetos ou outros. Em síntese, os documentos que comprovem, por distintos ângulos, o cotidiano da produção científica em determinado tempo e lugar.

Isso evidencia a importância da preservação dos documentos nos arquivos universitários, pois eles são compostos de produção científica que a comunidade universitária realiza. Além disso, contêm provas e testemunhos de muitas lutas, transformações, avanços científicos e inovações tecnológicas; em outras palavras, é um valioso patrimônio documental acerca da trajetória institucional da entidade de ensino que possibilita conhecer o passado e a história da instituição e da ciência.

Convém lembrar e destacar que o debate a respeito do tema dos arquivos universitários aconteceu pela primeira vez, no Brasil, em 1991, no I Seminário Nacional de Arquivos Universitários, realizado pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP (SANTOS, 1994). De acordo com Bottino (1995, p. 64), “este seminário pode ser considerado um marco na história dos arquivos universitários em nosso país, quando estes passam a ser vistos, como uma área especializada da Arquivologia”.

Contudo, vale salientar que a escolha pelo tema “arquivos universitários” refere-se à percepção de que esse assunto ainda recebe pouca atenção da comunidade acadêmica, isto é, acredita-se que são incipientes os trabalhos voltados a esse contexto. Assim sendo, o estudo teve como intuito apresentar o que os autores têm desenvolvido sobre o tema, ou seja, apontar os rumos que as pesquisas têm tomado nos últimos 10 anos.

### **3 METODOLOGIA**

Para alcançar os objetivos deste trabalho, os aspectos metodológicos basearam-se em abordagens oriundas do campo da bibliometria. Mais especificamente, foram utilizadas as técnicas de estudo de produção e análise de citação.

Macias-Chapula (1998) indica que a bibliometria é o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada em qualquer formato, tais como os livros ou artigos de periódico. Ainda para o autor (1998), os estudos bibliométricos são amplamente utilizados para pesquisas voltadas a aspectos quantitativos, econômicos, sociais e de impacto da produção científica em várias áreas do conhecimento, sendo que dentro do múltiplo escopo das abordagens bibliométricas, existem aquelas mais adequadas aos objetivos de cada pesquisa.

Nesta pesquisa, a utilização da abordagem de estudo de produção buscou mapear a produção sobre arquivos universitários na base de dados BRAPCI sob diversos aspectos, tais como: revistas e autores que mais publicaram, anos com maior número de trabalhos sobre o tema, tipo de autoria (individual ou coletiva), área de formação dos autores e outros aspectos pertinentes aos estudos de produção de comunicação científica. Já a abordagem de análise de citação, por meio da análise de dados estatísticos das referências encontradas nos trabalhos, forneceu as informações sobre os documentos, autores, tipos de fontes e idiomas mais citados pela produção estudada.

A análise de citação, uma das abordagens amplamente utilizadas, baseia-se na ideia de que o ato de citar é sempre significativo, pois torna evidente, por meio das citações e referências bibliográficas, importantes aspectos do comportamento de um grupo de pesquisadores (BUFREM; PRATES, 2005).

A base de dados escolhida foi a base BRAPCI, que foi desenvolvida pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e contém publicações desde o ano de 1972. Ela apresenta uma interface simples e consiste em uma ferramenta dinâmica de fácil recuperação das informações, sendo possível realizar consultas por autor, título, palavras-chaves, resumo e referências, além de ser possível selecionar todos os campos. Ademais, salientamos, ainda, que a base de dados possui a alternativa de delimitar o período cronológico para filtrar a busca.

Atualmente, a BRAPCI disponibiliza teses da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP) e da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Também contém 2.482 trabalhos de eventos, entre eles: o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) e o Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria (EBBC), e 18.536 publicações de periódicos científicos nacionais.

Assim sendo, a BRAPCI foi escolhida devido seu reconhecimento e representatividade acadêmica da produção científica do Brasil, no âmbito da Ciência da Informação (CI), e também por ser considerada uma das mais abrangentes, pois contém artigos publicados nos principais periódicos do país e eventos da área. Além disso, devido à quantidade e à confiabilidade de seus artigos, a base de dados tem sido considerada ferramenta útil e segura para os pesquisadores (BUFREM; FREITAS; NASCIMENTO, 2014).

O recorte da pesquisa foi pela expressão completa “arquivos universitários”. Ela poderia estar presente no título, no resumo ou nas palavras-chaves. Este critério foi adotado com a finalidade de se obter mais precisão nos resultados relevantes ao tema e com objetivo de apurar apenas aqueles que tivessem relação direta com a temática definida.

O período de busca utilizado foi o ano de 2007 até 2017. Em outras palavras, visou-se identificar o que tem sido publicado sobre os arquivos universitários nos últimos 10 anos. Com isso, foram encontrados 10 trabalhos relacionados ao tema.

Após a coleta de dados, eles foram tratados com o apoio de duas planilhas eletrônicas do *Excel*, visando armazenar e organizar as informações. A primeira planilha diz respeito aos artigos analisados, em que os dados bibliométricos da pesquisa foram dispostos em colunas com as seguintes variáveis: título, autor(es), palavras-chaves, ano, tipo de autoria, graduação, vínculo institucional e canal de divulgação. Em outra planilha, foram identificadas as referências citadas em cada trabalho, contendo as variáveis: título da obra, autor(es), ano de publicação, tipologia e idioma, para melhor ordenação e visualização.

A fim de identificar a vinculação que os autores dos artigos analisados mantinham na época da produção de seus trabalhos e a graduação, foram consultados os currículos dos mesmos na Plataforma Lattes. Após a organização dos dados acima, serão apresentados os resultados obtidos pela análise bibliométrica, por meio da elaboração de quadros, gráficos e tabela mostrados a seguir.

#### 4 RESULTADOS

A partir do levantamento da produção científica sobre os arquivos universitários foram identificados 10 artigos, na base de dados BRAPCI, que compuseram o *corpus* deste estudo, conforme mostra o quadro 1.

**Quadro 1 - Artigos referentes aos Arquivos Universitários**

Nº	Título	Autor(es)	Palavras-chave
1	Organização e acesso à informação no ambiente universitário	Maria Leandra Bizello	Lei de acesso à informação; Gestão de documentos; Arquivo; Universidade; Avaliação de documentos
2	Perspectivas métricas no ensino de arquivologia	Eliandro dos Santos Costa; Telma Campanha de Carvalho Madio	Arquivologia; Arquivometria; Classificação; Avaliação
3	O papel dos arquivos das Instituições Federais de Ensino Superior e a experiência do Arquivo Central da Universidade de Brasília	Cynthia Roncaglio	Arquivologia; Arquivos de universidades; Brasil; Instituições Federais de Ensino Superior; Legislação arquivística; Universidade de Brasília
4	A divulgação do patrimônio documental dos arquivos universitários das IFES da região sul do Brasil em <i>websites</i>	Eliseu dos Santos Lima; Daniel Flores	Patrimônio cultural; Patrimônio documental; Arquivologia; <i>Websites</i> de Instituições Arquivísticas; Arquivos universitários
5	A gestão de informações arquivísticas sob a vigência da Lei de acesso à informação em ambiente universitário	Priscila Freitas de Carvalho; Regina de Barros Cianconi	Lei de acesso à informação; Gestão de documentos; Arquivos universitários
6	O arquivo do CCHLA/UFPB e a adequação às Portarias nº 1.224/13 e nº 1.261/13 determinadas pelo Ministério da Educação	Maria das Graças Gonçalves de Oliveira; Julianne Teixeira e Silva; Clodemir da Costa Nascimento	Arquivo universitário; Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo; Classificação
7	A organização de arquivos universitários: reflexo da arquivística integrada na implementação dos sistemas de arquivo	Michele Brasileiro Geronimo; Maria Leandra Bizello	Arquivo universitário; Organização de arquivo; Sistemas de arquivos
8	A política nacional de arquivos na perspectiva das universidades federais do Rio Grande do Sul	Franciele Simon Carpes; Denise Molon Castanho	Arquivística; Política Nacional de Arquivos; Universidades Federais
9	Proposta para criação do sistema de arquivos da universidade do Estado de Santa Catarina: trajetória, desafios e perspectivas	Maria Lourdes Blatt Ohira; Delsi Fries Davok; Marília Beatriz de Castro Schenkel	Sistema de arquivos – UDESC; Arquivos universitários; UDESC – arquivos
10	Importância do arquivo universitário	Augisa Karla Boso; Caroline Amanda da Rosa de Souza; Caroline dos Santos Cisne; Joana Paula Coradi	Arquivologia; Universidade; Arquivo universitário

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Observa-se que a produção científica brasileira relativa à temática deste trabalho é escassa, ou seja, o foco e a discussão de pesquisa em arquivos universitários pela comunidade científica da área da Ciência da Informação ainda são modestos.

De acordo com Boso et al. (2007), a abordagem do tema arquivo universitário está em processo de desenvolvimento, buscando suas bases conceituais e sustentação teórica. De semelhante forma, Santos Neto e Santos (2015, p. 86), escrevem que “o tema “arquivos universitários” vem sendo estudado e debatido por parte da comunidade arquivística, contudo ainda existe pouca literatura especializada sobre o assunto”.

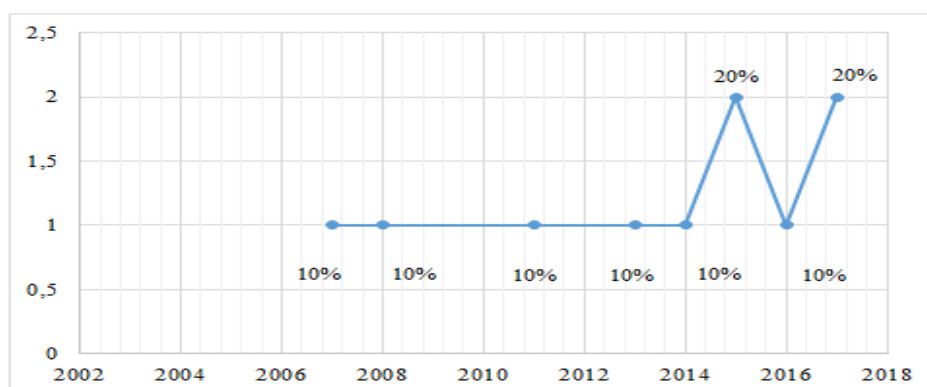
Nessa perspectiva, verifica-se a necessidade de maior desenvolvimento e divulgação sobre o assunto, tendo em vista a pertinência que os arquivos universitários representam para a coletividade. Conforme destacado por Leme (2005, p. 2-3):

A importância dos arquivos para a universidade ganha maior relevância quando percebemos o papel que esta instituição, produtora e difusora do conhecimento têm, junto à cidade, estado e país onde está inserida. Sua memória institucional confunde-se com a da própria sociedade, tornando seu patrimônio documental uma extensão do patrimônio histórico e cultural do país.

Além disso, destaca-se que os arquivos universitários possuem múltiplas funções. Entre elas estão as funções administrativas; aquelas relativas a elementos de provas jurídicas; servem também como memória institucional e para pesquisas científicas e culturais, entre outras finalidades.

O gráfico abaixo mostra a distribuição cronológica da publicação dos artigos recuperados na BRAPCI. O eixo X (horizontal) exibe o ano e o eixo Y (vertical) a quantidade de artigos.

**Gráfico 1 - Artigos científicos no período de 2007 a 2017**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2018).

Pelos resultados demonstrados, pode-se constatar que é baixa a produção científica sobre os arquivos universitários na área da Ciência da Informação e pequeno o interesse dos pesquisadores sobre o tema. Todavia, observou-se um crescimento considerável na produção, nos últimos anos, conforme evidencia o Gráfico 1. Isso porque, os anos de 2015 e 2017 apareceram como os períodos

com maiores números de artigos publicados na área, ou seja, duas publicações em cada período. Nos demais anos (2007, 2008, 2011, 2013, 2014 e 2016) foi identificada apenas uma publicação anual.

Em relação ao tipo de autoria do corpus analisado, estão descritos no Gráfico 2.

**Gráfico 2 - Autoria individual e coletiva dos artigos**

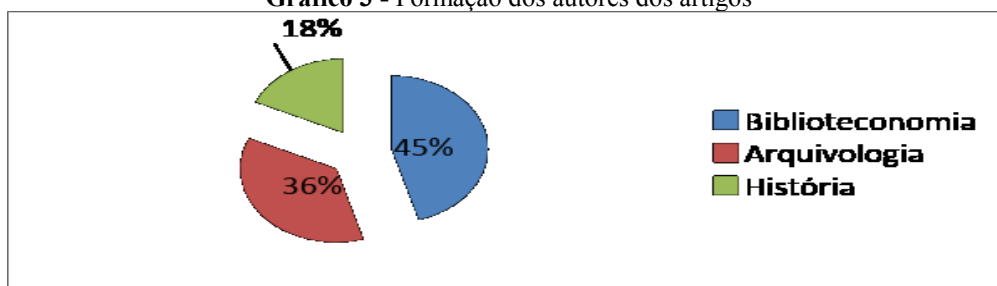


**Fonte:** Dados da pesquisa (2018)

De acordo com o Gráfico 2, percebe-se que a autoria coletiva é a forma mais praticada pelos autores para desenvolver suas pesquisas. Vilan Filho (2009, p. 3) destaca que “a pesquisa em colaboração é incentivada atualmente por governos e agências de fomento, instituições de pesquisa e universidades, e prestigiada por editores, avaliadores e grupos científicos”. Ainda para Vilan Filho (2009), a colaboração reduz custos e aumenta os benefícios da pesquisa, inclusive a qualidade dos resultados. Assim, pode-se notar que a produção em parceria contribuiu na troca de informações entre pesquisadores, no compartilhamento de conhecimentos entre eles, na divisão de tarefas, na otimização de despesas, entre outros aspectos.

Já a graduação dos autores dos artigos estudados pode ser vista no Gráfico 3.

**Gráfico 3 - Formação dos autores dos artigos**



**Fonte:** Plataforma Lattes (2018)

No Gráfico 3 é possível visualizar que as áreas de formação dos autores são: Biblioteconomia (46%), Arquivologia (36%) e História (18%). Isso indica o predomínio de bibliotecários na produção científica referente ao tema explorado e a significativa presença desses profissionais no campo da CI, em âmbito nacional.

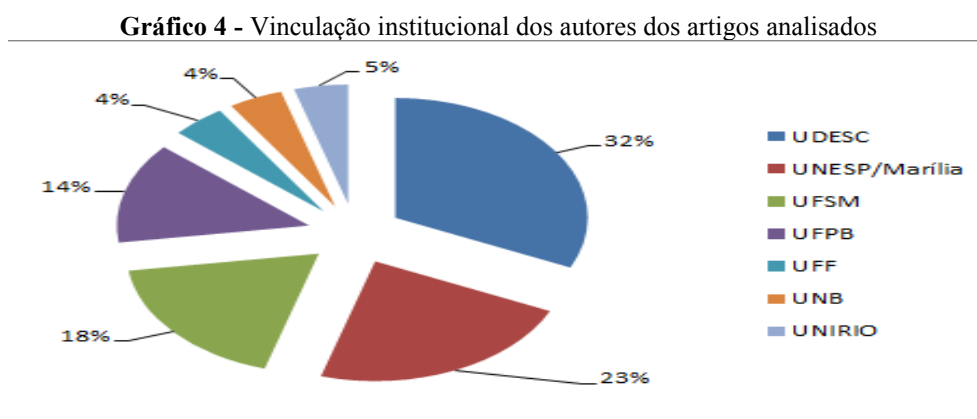
Além disso, pode-se notar que os cientistas graduados em Arquivologia e História também aparecem como responsáveis relevantes por colaborar com pesquisas relativas à temática. Isto indica

a existência da interdisciplinaridade e de contribuições científicas entre as distintas disciplinas. De acordo com Moraes (2014, p. 24):

Essa intensa troca e interação entre as disciplinas se fizeram necessárias, pois as disciplinas têm enfoques bastante específicos, desse modo, o objeto e os fenômenos estudados por cada disciplina têm uma visão reduzida, estabelecida pelos limites impostos pelas características peculiares de cada disciplina. Assim a interação com outras disciplinas ampliaria a visão dos problemas estudados, aumentando a capacidade de resolução de problemas e conhecimento dos fenômenos estudados.

Para Alcará et al. (2009), as atividades acadêmicas necessitam e dependem de outras áreas, o que torna o compartilhamento de informações e conhecimentos vitais, pois essa troca de ideias e experiências contribui na complementação e aproximação de conhecimentos de áreas diferentes. E, conseqüentemente, essas ações possibilitam que as áreas do conhecimento em geral se beneficiem. Desse modo, pode-se dizer que a participação dos diferentes especialistas auxilia na diversidade de pontos de vistas e no estabelecimento de diálogos entre as três áreas de conhecimento.

O Gráfico 4 registra a vinculação institucional dos autores dos artigos analisados.



Fonte: Plataforma Lattes (2018)

Verifica-se que a instituição que aparece com maior destaque é a *Universidade do Estado de Santa Catarina* - UDESC, ou seja, é a instituição mais produtiva, totalizando 32% ao todo. Em seguida, aparece a *Universidade Estadual Paulista* - UNESP/Marília (23%) e a *Universidade Federal de Santa Maria* - UFSM (18%). Isso significa que elas foram às unidades acadêmicas que mais trabalharam com o tema aqui abordado. A UDESC, por exemplo, oferta o curso de Biblioteconomia – Gestão da Informação, mas não possui o curso de Arquivologia. Por outro lado, a UNESP/Marília e a UFSM oferecem esse curso de graduação.

Ohira, Davok e Schenkel (2008) explicam que a contribuição do curso de Biblioteconomia da UDESC, na produção científica da área de Arquivologia, é resultado da integração do ensino, da pesquisa e da extensão, realizada a partir das atividades desempenhadas nos seguintes contextos: na



matriz curricular do curso de Biblioteconomia e no desenvolvimento de pesquisas no Programa de Iniciação Científica.

A Tabela 1 apresenta os canais de comunicação científica escolhidos pelos autores dos artigos analisados para divulgar suas pesquisas.

**Tabela 1** - Canais de comunicação científica dos artigos sobre o tema arquivos universitários

Nº	PERIÓDICO/EVENTO	Nº DE ARTIGOS
1	ÁGORA	2
2	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB)	2
3	Archeion Online	1
4	Informação & Sociedade: Estudos	1
5	Informação & Informação	1
6	Perspectivas em Ciência da Informação	1
7	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	1
8	RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	1
<b>Total</b>		<b>10</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Nesta tabela, é possível perceber que o periódico Ágora e o evento ENANCIB obtiveram mais artigos publicados, ambos com duas publicações cada um.

A revista Ágora, criada em 1985, pertence à Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Atualmente, o periódico é específico do campo da Arquivologia e sua periodicidade é semestral. Assim sendo, uma possível explicação para este resultado é a forte influência e importância da revista na disseminação das pesquisas.

Conforme já mencionado, o ENANCIB também recebeu publicações em seus Anais. Garcia; Targino; Morigi (2011, p. 26) salientam que o ENANCIB se constitui em um “fórum de debates e reflexões que reúne pesquisadores interessados em temas especializados da Ciência da Informação, organizados em Grupos de Trabalho”. Isso é importante porque a participação em eventos propicia a formação de parcerias e vínculos científicos, o compartilhamento de ideias e experiências, promove discussões e proporciona a divulgação de trabalhos acadêmicos, aspectos estes que podem ser considerados positivos para a ampliação da visibilidade e da representatividade da temática em análise. Na sequência apresentam-se as questões sobre as referências dos artigos selecionados para a pesquisa.

#### 4.1 BIBLIOGRAFIAS REFERENCIADAS

No Quadro 2, estão contidas as obras mais utilizadas e citadas nos trabalhos analisados. Por isso, aquelas mencionadas e referenciadas apenas uma única vez não foram consideradas, assim sendo, não estão contabilizadas abaixo.

**Quadro 2 - Obras mais citadas**

Citações	Obra	Autor	Ano de publicação
6	Lei n. 8.159, de 08 de janeiro de 1991	BRASIL	1991
5	Gestão de documentos em Arquivos Universitários: estudo de caso no Arquivo Central da FAED/UDESC	Ohira, Maria Lourdes Blatt et al.	2004
4	Lei n. 12.527, de 18 de novembro de 2011	BRASIL	2011
3	Decreto n. 4.073, de 03 de janeiro de 2002	BRASIL	2002
3	Os fundamentos da disciplina arquivística	ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol	1998
2	Arquivo universitário: sonho ou realidade?	BOTTINO, Mariza	2012
2	Arquivos universitários no Brasil	BOTTINO, Mariza	1995
2	Classificação, temporalidade e destinação de documentos de arquivo relativos as atividades-meio da administração pública	ARQUIVO NACIONAL	2001
2	Como avaliar documentos de arquivo	BERNARDES, Ieda Pimenta	1998
2	Dicionário de terminologia arquivística	ARQUIVO NACIONAL	1996
2	Políticas arquivísticas para implantação de um sistema de arquivos e gestão documental na Universidade Federal de Rio Grande (FURG)	SILVA, Rita de Cássia Portela da; SANTOS, Andrea Gonçalves dos; VIERO, Tatiane Vedoin	2009

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Foram identificadas 11 obras mais citadas, dentre elas, as três principais foram: a Lei nº. 8.159, de 08 de janeiro de 1991, com seis citações; o artigo de Maria Lourdes Blatt Ohira; Cássia Seffrin; Eliandra Campo; Marília Beatriz de Castro Schenkel e Silvia Regina Bento da Silva, intitulado “Gestão de documentos em Arquivos Universitários: estudo de caso no Arquivo Central da FAED/UDESC”, citado cinco vezes e a Lei nº. 12.527, de 18 de novembro de 2011, mencionada quatro vezes.

É relevante considerar que a principal legislação específica da área da Arquivologia é a Lei nº 8.159, de 08 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados. Ela é conhecida também como “Lei de Arquivos” e apresenta definições como de documentos, arquivo e gestão documental. Em suma, esse dispositivo legal trata de todos os aspectos envolvendo documentos, os trâmites burocráticos e sua proteção em qualquer tipo de instituição, seja ela pública ou privada. De acordo com Jardim (2013, p. 384), a Lei de Arquivos favoreceu a avanços significativos como:

O início da ruptura com o modelo de arquivo histórico, atrelado a uma perspectiva patrimonialista, que caracterizava a maior parte das instituições arquivísticas brasileiras; a definição da autoridade arquivística dos arquivos públicos brasileiros como gestores do ciclo vital de documentos arquivísticos, desde a sua produção à destinação final, nas diversas esferas da administração pública; a introdução da gestão de documentos como instrumento de racionalidade e transparência da administração pública sob a ação político-normativa das instituições arquivísticas públicas.

Deste fato infere-se os motivos pelos quais essa lei foi a utilizada com maior frequência na base de pesquisas e a mais referenciada pelos autores.

No que diz respeito ao artigo de Ohira et al. (2004), publicado nos Anais do Congresso Nacional de Arquivologia (CNA), em Brasília, o texto destaca a importância dos arquivos universitários como meio de acesso à informação. Um dos possíveis motivos que levaram a citação desta obra pode estar relacionado, sobretudo, ao fato de que o trabalho relata as atividades arquivísticas desenvolvidas no Arquivo da Secretaria Acadêmica da UDESC. Isto pode servir para se conhecer a realidade dos acervos universitários como, por exemplo, para a realização de outros estudos e para nortear as atuações e as iniciativas desenvolvidas.

A Lei nº. 12.527, de 18 de novembro de 2011, também conhecida como a Lei de Acesso à Informação (LAI), em linhas gerais, estabelece que o acesso é a regra e o sigilo é a exceção, proporcionando à sociedade uma participação mais democrática, assegurando ao cidadão o exercício de seu direito, onde, o Estado assume uma responsabilidade de viabilizar uma gestão pública mais transparente e acessível. Aqui, vale destacar que a aprovação dessa legislação desempenhou um importante papel e originou numa relevante contribuição, pois é considerada um marco legal que veio fortalecer o campo e despertar novas discussões e novas reflexões para as questões voltadas à área de Arquivologia.

Menezes (2012, p. 77) frisa que com o “[...] surgimento da Lei de Acesso à Informação, os arquivistas começam a ter um reconhecimento maior sobre o seu papel e valor para a instituição e para a sociedade”. Nessa mesma direção, Carvalho e Cianconi (2015, p. 2) entendem que:

A promulgação da Lei de Acesso à Informação (LAI) intensificou o debate sobre a necessidade da adoção de práticas de gestão das informações arquivísticas nas instituições públicas brasileiras e deu visibilidade ao fato de que o acesso à informação em qualquer organização está vinculado à existência de uma estrutura arquivística, entendida como o conjunto de recursos humanos, materiais, tecnológicos e métodos, essenciais para permitir o desenvolvimento de um fluxo de informação e documentos que vise atender às necessidades dos usuários da informação.

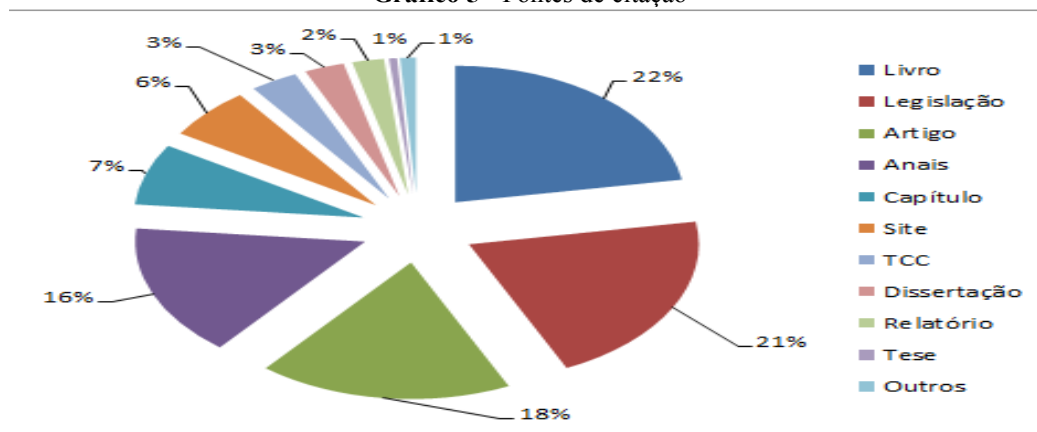
Conforme também destacam Paiva e Arreguy (2015, p. 6-7), a LAI trata-se de:

[...] uma oportunidade para que os arquivos possam se tornar mais visíveis à sociedade, a aprovação dessa Lei mobilizou parte da comunidade arquivística em debates e publicações diversas. Essa mobilização tem como base a ideia de que, com esse instrumento normativo, se completa o aparato legal de formulação de uma política arquivística, que teria como bases principais uma Lei de Arquivos e uma Lei de Acesso à Informação.

Já Roncaglio (2016, p. 187) chama a atenção para o fato de que “a LAI reforça a necessidade e a urgência de se organizar, tratar e disponibilizar as informações contidas nos arquivos de todas as instituições públicas”. Assim, pode-se considerar que essa lei apresenta um impacto positivo para o desenvolvimento e avanço da área.

O Gráfico 5 traz as principais fontes de citação utilizadas pelos autores dos artigos analisados. Foram consideradas na totalidade 11 categorias, na qual a última é chamada de “Outros”, porque engloba aquelas que não se encaixavam em nenhuma das anteriores.

**Gráfico 5 - Fontes de citação**

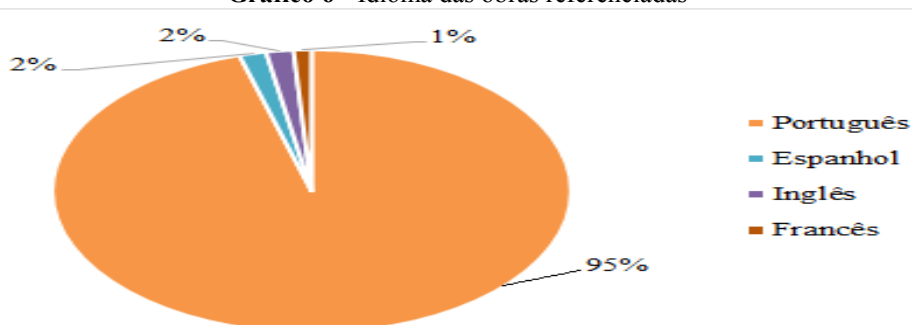


Fonte: Dados da pesquisa (2018)

O livro foi o tipo de fonte de pesquisa mais consultada pelos pesquisadores, resultando em 22% do total. Em seguida, ficou a legislação (21%) e o artigo (18%). Isso indica a utilização de produtos mais comuns e clássicos da atividade científica, pois uma produção mais centrada em livros relaciona-se a uma característica típica das ciências humanas e sociais (ARAÚJO; MELO, 2011).

O idioma das obras mais citadas nas referências encontradas está apresentado no Gráfico 6.

**Gráfico 6 - Idioma das obras referenciadas**



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Conforme observa-se no Gráfico 6, o idioma predominante das obras referenciadas é o Português 95%, seguidos do Inglês 2% e do Espanhol 2%. O idioma Francês apareceu de forma pouco expressiva, representando apenas 1%.

Como pode-se notar o idioma nacional possui um índice bem mais elevado que os demais. Segundo Marques e Marques (2014, p. 9), “[...] a predominância do português pode relacionar-se tanto à comodidade de leitura, quanto à qualidade das referências arquivísticas nacionais”. Além disso, acredita-se também que a tradução das obras para o português facilita a utilização e o acesso das mesmas, fato este que pode explicar por que delas são as fontes mais consultadas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo bibliométrico proporciona muitas opções relevantes seja para apresentar dados de modo como a produção científica tem sido desenvolvida, ou para levantar informações importantes sobre os assuntos abordados, bem como para nortear as reflexões e as análises futuras.

Dado o exposto, pode-se dizer que a opção por esse tipo de estudo mostrou-se adequada a esta pesquisa. Isso porque, por meio dela, pode-se constatar um reduzido número de artigos produzidos na área da CI, com enfoque nos arquivos universitários. Todavia, apesar de pouco numerosos, eles servem para abrir e fomentar debates envolvendo as questões de contexto acadêmico e demonstrar que este é um campo de pesquisa com várias possibilidades de estudos para se explorar e se aprofundar.

Assim sendo, espera-se que o presente artigo possa contribuir na disseminação da temática e que ajude a estimular, na comunidade científica, a realização de novas investigações e publicações, tão necessárias à área da Ciência da Informação.

## REFERÊNCIAS

ÁGORA: Revista do Curso de Arquivologia da UFSC. **Capa**. 2018. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/index>. Acesso em: 15 mar. 2018.

ALCARÁ, A. R. et al. Fatores que influenciam o compartilhamento da informação e do conhecimento. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 170-191, 2009.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila; MELO, Marlene Oliveira Teixeira de. Análise dos quinze anos do periódico **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.16, n.4, p.243-256, out./dez., 2011.

BASE DE DADOS REFERENCIAIS DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (BRAPCI). **Índices**. 2018. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br>. Acesso em: 06 mar. 2018.

BOSO, A. K. et al. Importância do arquivo universitário. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.12, n.1, p. 123-131, jan./jun., 2007.

BOTTINO, M. **Arquivo universitário: considerações em torno da questão**. Panorama da situação no Brasil. Rio de Janeiro, 1994, 203 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Universidade Federal do Rio de Janeiro/instituto Brasileiro em Informação em Ciência e Tecnologia, 1994.

BOTTINO, M. Arquivos universitários no Brasil. In: BOTTINO, M. **A informação: questões e problemas**. Niterói: EDUFF, 1995. p. 61-67.

BRASIL. Lei n. 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112 de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. **Diário Oficial da União, Brasília**, DF. 18 nov. 2011.

BRASIL. Lei n. 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. n. 6, p. 455, 09 jan. 1991, Seção 1.

BUFREM, L. S.; FREITAS, J. L.; NASCIMENTO, B. S. Autoria e pesquisa em organização do conhecimento: análise da produção científica em ciência da informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 20, n. 3, 2014.

BUFREM, L. S.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 9-25, maio/ago., 2005.

CARVALHO, P. F.; CIANCONI, R. B. A gestão de informações arquivísticas sob a vigência da lei de acesso à informação em ambiente universitário. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. **Anais...**, João Pessoa, 2015.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Plataforma Lattes**. 2018. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 06 mar. 2018.

GARCIA, J. C.; TARGINO, M. G.; MORIGI, V. Síntese sobre a profissionalização da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação. *In*: GARCIA, Joana Coeli; TARGINO, Maria das Graças (orgs.). **Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação – ANCIB: reflexão e proposta de dinamização**. João Pessoa: Ideia, 2011.

JARDIM, J. M. A implantação da lei de acesso à informação pública e a gestão da informação arquivística governamental. **Liinc em revista**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, 2013.

LEME, E. J. H. Universidade e arquivo: preservando a memória científica. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, ANPUH. 23., 2005, Londrina. **Anais...**, Londrina, 2005.

LOURENÇO, C. A. Automação de bibliotecas: análise da produção via biblioinfo (1986-1994). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 51-63, 1997.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago., 1998.

MARQUES, A. A. C.; MARQUES, M. S. Referências bibliográficas arquivísticas em dissertações e teses com temáticas relacionadas aos arquivos e à Arquivologia (2006-2008). **PontodeAcesso**, Salvador, v. 8, p. 2-23, 2014.

MENEZES, J. L. A segurança dos arquivos universitários e a missão institucional. **ÁGORA**, Florianópolis, v. 22, n. 44, p. 61-87, 2012.

MORAES, M. A. **A interdisciplinaridade na Ciência da Informação: investigações bibliométricas**. Londrina, 2014. 104 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2014.

NASCIMENTO, J. P. B. et al. Governança corporativa em foco: uma análise na produção científica dos anais e periódicos da Universidade de São Paulo. **Cadernos de Pesquisa** - Instituto de Ensino Superior Presidente Tancredo de Almeida Neves, 5. ed. esp, p. 35-53, 2011.

OHIRA, M. L. B. et al. Gestão de documentos em Arquivos Universitários: estudo de caso no Arquivo Central da FAED/UEDESC. *In: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA*, 1., 2004, Brasília. **Anais...**, Brasília, 2004. 1 CD-ROM.

OHIRA, M. L. B.; DAVOK, D. F.; SCHENKEL, M. L. B. C. Proposta para criação do sistema de arquivos da universidade do estado de santa catarina: trajetória, desafios e perspectivas. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 143-154, 2008.

PAIVA, M. L. A. M.; ARREGUY, C. N. A. C. A lei de acesso à informação e a região metropolitana de belo horizonte. **Informação Arquivística**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, 2015.

RONCAGLIO, C. O papel dos arquivos das instituições federais de ensino superior e a experiência do arquivo central da universidade de Brasília. **RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 9, n. 1, p. 178-194, jan./jun., 2016.

SANTOS NETO, J. O. A.; SANTOS, R. P. A gestão de documentos nos arquivos acadêmicos e a Portaria MEC n. 1.224/2013. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 4, n. 1, p. 82-103, 2015.

SANTOS, V. M. Arquivos universitários e arquivos em universidades: alguns aspectos da administração de arquivos nas universidades brasileiras. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 78-84, 1994.

VILAN FILHO, J. L. Periódicos científicos nas áreas de informação no Brasil: produção de artigos em colaboração e o gênero dos autores. *In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, 10., 2009, João Pessoa. **Anais...**, João Pessoa, 2009.

#### ***ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTION ON UNIVERSITY ARCHIVES INDEXED ON THE BRAPCI BASE***

**Abstract:** *This study analyzes the scientific production of university archives indexed in the BRAPCI database, from 2007 to 2017. The objective is to present the institutions, the preferred communication channels of the authors who published on the subject and the works that stood out in quotes. The research corpus is composed by 10 articles. The methodological procedure employed was bibliometry. As a result, it was found that the most productive years were 2015 and 2017, with two publications in each year. The most productive institution was UDESC (32%), followed by UNESP/Marília (23%). Ágora magazine and ENANCIB presented the largest number of publications, with two articles each. The most referenced works were Law n° 8.159, dated January 8, 1991, also known as the Law of Archives, with six citations and the article "Management of documents in University Archives: case study in the Central Archive of FAED/UEDESC", with five citations. It's concluded that the Brazilian scientific production about university archives is still small in the field of Information Science. This demonstrates the importance of a deepening, and more reflections, studies and publications on the subject, considering the existence of this gap.*

**Keywords:** *Scientific production. University archives. BRAPCI.*

*Originais recebidos em: 22/08/2018*

*Aceito para publicação em: 11/03/2018*

*Publicado em: 23/04/2019*